

ESTEREÓTIPOS E ESTIGMAS: FORMAS DE ATRAVESSAMENTO NA SUBJETIVIDADE DA PESSOA NEGRA NO BRASIL

Caroline Damazio¹
Henrique Nardi²



Nupsex
NÚCLEO DE PESQUISA EM SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

INTRODUÇÃO

O racismo opera de diferentes formas em nossa sociedade, atuando como constituinte ativo nas formas de subjetivação. A estigmatização, bem como a estereotipização são fatores constantemente presentes na vida das pessoas negras, sendo assim, cabe a nós enquanto pesquisadores buscar subsídios que proporcionem um maior entendimento deste processo a fim de desenvolver estratégias de enfrentamento. Este trabalho está vinculado ao projeto "Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico", desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX) do Departamento de Psicologia Social e Institucional.

Estereótipos



OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é avaliar a relação entre estereótipos e autoestima. Possibilitando análise qualitativa e reflexão sobre o quanto a produção de estigmas e estereótipos pode interferir no futuro de pessoas negras.

METODOLOGIA

Pesquisa científica qualitativa, com referencial teórico de Michel Foucault, bem como os estudos raciais de Neusa Souza Santos e Frantz Fanon, buscou-se fazer uma revisão de literatura utilizando as bases de dados BVS, Periódicos Capes e Scielo. Utilizando como palavras-chave Estereótipos e Racismo. Foram encontradas 76 referências, as quais foram analisadas para constatar se há ou não relação entre a atribuição de estereótipos e estigmas à pessoa negra e problemas de baixa autoestima.

CONCLUSÃO

Conforme Neusa Souza Santos, tornar-se negro, ou construir uma identidade negra é uma atividade política, que exige que o sujeito negro rompa com o ideal de Ego que lhe foi imposto desde o nascimento, este ideal sendo inalcançável (atingir a branquitude) ocasionará uma ferida narcísica que poderá enfraquecer ou anular a autoestima do mesmo. A partir da análise das referências bibliográficas constatou-se que ainda hoje há falta de figuras de identificação positiva para pessoas negras em nossa sociedade, ocasionando uma inviabilização das mesmas de se enxergarem como sujeito de direitos tanto quanto pessoas não negras. Soma-se a isto a presença de estereótipos e estigmas que atuam como agravante nessas condições, ridicularizando e resultando em uma determinação prévia (mesmo que velada) dos espaços, profissões e papéis permitidos e proibidos à população negra.

¹Autora: graduanda do curso de Psicologia - UFRGS

²Orientador: professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e diretor do Instituto de Psicologia – UFRGS

Referências:

SOUZA, Neusa Santos (1983). Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal.

FANON, Frantz. (1983) Peles Negras, Mascaras Brancas. Rio de Janeiro. Fator.

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2002

SILVEIRA, Raquel da Silva e NARDI, Henrique Caetano. Interseccionalidade e violência de gênero contra as mulheres:

a questão étnico-racial. In: MARTINS, Hildeberto Vieira et. al. (Orgs.). Intersecções em Psicologia Social: raça/etnia, gênero,

sexualidades Coleção Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos, Vol. 7. Florianópolis, 2015: Abraspo, Edições do Bosque.